

IMUNOSSUPRESSÃO INDUZIDA E PROGNÓSTICO DA COVID-19: QUAL A RELAÇÃO?

Pedro Henrique Borges Barros¹, Rhélison Bragança Carneiro¹
Silvio Cesar de Alvenaz Faria²

Introdução: A infecção causada pelo SARS-COV-2, COVID-19, têm prognóstico atrelado ao grau de ativação do sistema imune por meio da “tempestade de citocinas”. A proteína Spike (S) medeia a entrada do vírus na célula hospedeira através do receptor da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2). Ao adentrar a célula, o SARS-COV-2 provoca uma ativação exacerbada dos mecanismos imunes inatos e, conseqüentemente, estimula a produção continuada de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1 β , IL-6 e TNF. **Objetivos:** Apresentar possíveis mecanismos fisiopatológicos que permeiam a correlação entre o estado de imunossupressão induzida ao prognóstico favorável da COVID-19. **Metodologia:** A pesquisa consiste numa revisão sistemática de literatura a partir das bases de dados em ciências médicas, sendo elas, PubMed, SciElo e LILACS por meio dos descritores “COVID-19”, “Imunossupressão” e “Citocinas” que resultou, após critérios de inclusão e exclusão, na seleção de cinco (5) artigos para composição da pesquisa. **Resultados e discussão:** Embora pacientes em imunossupressão induzida tendam a apresentar maior suscetibilidade a infecções graves, como a causada pelo SARS-COV-2, os efeitos anti-inflamatórios dos imunossupressores parecem estar ligados ao prognóstico favorável do COVID-19. Fármacos como a Ciclosporina A, que reduzem a produção de IL-2; Tacrolimus, que reduz a liberação de IL-2 e IL-17; Tocilizumabe, um antagonista do receptor de IL-6; e Anakinra, antagonista do receptor da IL-1; parecem ter um papel importante no manejo da infecção viral por meio da interrupção da hiperinflamação e, conseqüentemente, da síndrome de liberação de citocinas associadas ao SARS-COV-2 que levam à super ativação imune. **Conclusões:** Por meio das observações, conclui-se que a terapia imunossupressora parece ter um papel inibitório da cascata de citocinas ocasionadas pela COVID-19, por reduzir a comunicação celular inatahumoral e, dessa forma, a auto inflamação; levando à quadros controlados da doença. Apesar dos achados, devem ser conduzidos estudos de forma a averiguar a eficácia, ou não, de imunoterapia no tratamento da infecção causada pelo SARS-COV-2.

Palavras-chave: Covid-19; Imunossupressão; Citocinas.

¹ Graduando em Medicina no Centro Universitário Facimed – UNIFACIMED.

² Médico Patologista e Professor/Orientador UNIFACIMED.